

Universidade do Estado de Minas Gerais
Escola Guignard
Plano de Gestão, 2020 – 2024

Profa. Dra. Lorena D’Arc Menezes de Oliveira – Diretora
Profa. Ma. Fabíola Gonçalves Giraldo – Vice-Diretora

Chapa Raiz da Nova Era

O propósito desta chapa é evidenciar o ensino do Mestre Alberto da Veiga Guignard enquanto Raiz da Escola Guignard. O projeto modernista da capital mineira, em meados da década de 40, buscava uma identidade mais inovadora, rompendo com o tradicionalismo vigente.

Assim como Portinari, Burle Max e Oscar Niemeyer, Guignard veio a convite do então prefeito Juscelino Kubitschek, criar uma escola de belas artes. Trouxe consigo sua poética artística consolidada pela crítica da época. Suas aulas de desenho e observação ao ar livre, no Parque Municipal de Belo Horizonte, caracterizou sua metodologia. O legado de um ensino de arte diferenciado, baseado na liberdade e disciplina.

Em 1989 a Escola Guignard foi incorporada pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Hoje, 76 anos após sua criação, mantém ainda em seu corpo docente, alguns professores que vieram da antiga Fundação Escola Guignard.

Pensando no legado deixado pelo Mestre, que brilhantemente destacou a Escola no cenário artístico nacional e internacional, a Chapa Raiz da Nova Era, vê a necessidade de trazer o espírito Guignardiano, de resistência e atualização. Pelas palavras de sua ex-aluna Maria Helena Andrés:

Guignard detestava o academismo gerador de formas estereotipadas. O importante era o nascimento do novo. O que realmente pertencia à essência do aluno. Disciplina e liberdade se conjugavam para a formação dos alunos, não somente no nível estético, mas também no plano do desenvolvimento humano (ANDRÉS, 1996)¹.

¹ANDRÉS, Maria Helena. *Guignard, o mestre*. Estudos Avançados. Vol. 10 nº 28. São Paulo. Set./Dec. 1996. *Print version* ISSN 0103-4014 *On-line version* ISSN 1806-9592

Como manter a gênese do pensamento do Mestre Guignard no contexto contemporâneo, dentro de uma Universidade pública?

Este desafio é a nossa proposta!

Acreditamos numa gestão baseada na observação, na liberdade, na disciplina individual e coletiva. Que acolhe o sentido de pertencimento. E considera acoletividade, a multiplicidade, a transdisciplinariedade, o hibridismo, a diversidade, a sororidade, o decolonial e a não binariedade.

A escolha do nome Raiz da Nova Era para nossa chapa, alude ao Rizoma, termo advindo da botânica apropriado pelos filósofos pós-modernos Gilles Deleuze e Félix Guattari². Ambos conceituam o pensamento contemporâneo como raízes que se alastram, como linhas na superfície, criando uma malha, uma teia.

Neste sentido, o rizoma abre-se como braços abertos criando tramas que interrompem o fluxo contínuo da história, no entanto, ele permite infinitas possibilidades de novas articulações dos elementos. A multiplicidade das linhas que tecem suas malhas, possibilita a liberdade de ligações, interlocuções entre passado, presente e futuro.

Deste conceito Raiz, buscamos na origem da Escola, o olhar disciplinado e atento de quem sempre respeitou a individualidade de cada um, com o cuidado de agregar valores por meio da arte.

A influência de Guignard sobre seus alunos não pode ser medida pela melhor maneira de copiar o mestre em suas telas, mas na maneira de segui-lo em seu entusiasmo pela arte, seu amor pela natureza e pelas crianças, seu lirismo perante a vida, seu desprendimento pelo dinheiro, seu estímulo à pesquisa e à iniciativa individual. Juntamente com o aprendizado técnico, Guignard procurava formar no aluno toda uma filosofia de vida (ANDRÉS, 1996).

Basear-se nas raízes que fundamentaram a Escola Guignard é pensar em trazer do passado, a memória viva do Mestre, porém não em um sentido

²Deleuze, Gilles & Gattari, Félix. *Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 1995. V. 1.

nostálgico, mas na vontade de se reinventar perante o mundo. E como braços de uma raiz que se alastra como uma malha, nos fortalecermos enquanto artistas e profissionais do campo da arte.

Apesar do triste cenário de pouco reconhecimento e investimento na educação e na arte pelo governo vigente, pretendemos trabalhar espelhando o passado, fortalecendo o Diretório Acadêmico junto ao corpo docente e funcionários da Escola. Que a nossa herança artística faça a diferença!

Plano de gestão **Ações e compromissos**

- Desenvolver as ações da Direção e da Vice Direção com ampla transparência e total respeito ao voto da comunidade acadêmica, ao Regimento da Universidade, sendo desta instância a porta-voz do Conselho Departamental perante ao Conselho Universitário;
- Buscar junto à comunidade acadêmica, soluções pedagógicas para a crise estabelecida em consequência à pandemia instaurada pelo COVID-19, como o ajuste do calendário, respostas às demandas da Graduação e Pós-Graduação, em acordo com o melhor cumprimento equilibrado à segurança na saúde;
- Realizar reuniões regulares do Conselho Departamental, coordenações de curso e chefias de departamento para a sintonia dos trabalhos e avaliações de metas estabelecidas em parceria à comunidade acadêmica;
- Criar a Câmara Departamental, de modo a fortalecer ações e decisões a serem tomadas, contribuindo para dinâmicas mais interativas e colaborativas;
- Empenhar para que o enquadramento funcional do professor efetivo seja concretizado de acordo com a lei, logo após o período probatório. Defender as solicitações de Dedicção Exclusiva, em especial para os cargos administrativos (coordenações e chefias);
- Pleitear pela efetivação de Professores aprovados em concurso em andamento, assim como pela contratação docente, para todos os departamentos, junto à Reitoria, apesar dos poucos recursos disponíveis nesse momento na Universidade;
- Organizar os espaços comuns para maior possibilidade de integração e convívio da comunidade acadêmica;

- Empenhar para a viabilidade da reforma geral do prédio da Escola Guignard;
- Procurar novas maneiras, junto aos servidores, para manter o ambiente colaborativo, com administração participativa e transparente;
- Escutar os servidores técnico-administrativos, por meio de reuniões individuais e setoriais, recebendo sugestões para atuação e construção de metas para o aprimoramento do trabalho na unidade;
- Empenhar para o funcionamento da secretaria e da biblioteca nos três turnos;
- Dar apoio e condição, na medida do possível, para o desenvolvimento de atividades, inovadoras e importantes, propostas pelo corpo docente, discente e de funcionários;
- Incentivar a boa convivência entre servidores técnicos com a produção artística da Escola, que também é um dos resultados fins para os quais todos trabalham;
- Preparar e instigar a realização de eventos e ações extensionistas que possam criar aproximações entre servidores do quadro funcional, docentes e discentes, de ambos os cursos;
- Estimular a articulação entre os Departamentos, os Colegiados dos Cursos de Artes Plásticas Bacharelado e Licenciatura, Pós-Graduação, com o intuito de integrar a produção docente e discente, por meio de grupos de pesquisa e/ou outros, para desenvolvimento de projetos internos e externos, visando a qualificação e a internacionalização da nossa produção intelectual artística/científica;
- Institucionalizar a contratação do Modelo Vivo, uma vez que seu trabalho é atuar diretamente nas aulas de Desenho de Figura Humana, componente curricular de curso obrigatório;
- Retomar o setor de Comunicação com o intuito de divulgar e mostrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão bem como as produções artísticas da Escola Guignard, tanto para a comunidade interna, como para a externa, o que contribui para publicação e difusão do conhecimento aqui produzido, ampliando nosso reconhecimento como um polo de difusão artística e cultural pela Universidade e pela sociedade como um todo;
- Divulgar, junto aos discentes, desde seu ingresso, as diversas oportunidades existentes para: aquisição de bolsas, atividades intercambistas, residências, Iniciação Científica, participação nos Grupos de Pesquisa e Projetos de Extensão, estágios e monitorias, além da participação representativa nos Conselhos, na Congregação e na política interna, informando-os e dialogando sobre os benefícios e lutas

empreendidas, inclusive aquelas inseridas por gestões anteriores, ainda em aguardo de consolidação pela Reitoria;

- Incentivar e apoiar o corpo docente em projetos de intercâmbios e o docente em programas de pós-graduação;
- Estabelecer o calendário interno de atividades da Escola Guignard com o intuito de divulgar de forma mais efetiva e participativa, ações, atividades artísticas, teóricas e de outras naturezas como: Semana de Guignard, Festa Junina, mostras, encontros de grupos de estudo, seminários internos, dentre outras ações. Ressalta-se que a participação efetiva do estudante, corrobora para cumprimento das atividades extensionistas previstas no PPC;
- Fortalecer e dar voz ativa ao NDE Núcleo Docente Estruturante no que tange a discussões referentes aos projetos pedagógicos dos cursos de Artes Plásticas Bacharelado e Licenciatura;
- Promover ajustes nos currículos em curto prazo, com o propósito de atualizar e atender as demandas, visando uma reforma estrutural em médio e longo prazo, em acordo as necessidades;
- Fortalecer a Pós-Graduação Latu-senso e mestrado. Empenhar na implantação do curso de doutorado em Arte;
- Institucionalizar o Projeto Galeria, estabelecendo não apenas uma coordenação, mas, uma comissão de atuação em todas suas instâncias que incluem elaboração de edital, montagem, seleção de trabalhos, curadoria, divulgação, material educativo, dentre outras. Além disto, aqui inclui a elaboração de Editais voltados para alunos como residência artística e Mostra Interna;
- Retomar atividades extensionistas realizadas em cidades do Interior de forma que contribuam não apenas para fortalecer e ampliar vínculos com a comunidade externa, mas também para contribuir com capacitações de professores atuantes no Ensino Básico;
- Retomar à prática da Semana de Guignard, semana que consiste na recepção dos alunos ingressantes. Acreditamos na importância de se abrir o ano letivo com uma aula inaugural, a apresentação do corpo docente e administrativo, bem como os espaços da Escola e a apresentação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, palestras, workshops e pintura de calouros;
- Fortalecer e ampliar oficinas, projetos, programas e outras ações artísticas, culturais, sociais e ambientais nos Espaços destinados ao Instituto Chácara Santa Eulália (Memorial Alberto e Priscila Freire e o Núcleo de Experimentação e Pesquisa da Escola Guignard). Buscar maior integração do espaço da Chácara aos sistemas de Ensino,

Pesquisa e Extensão desenvolvidos por docentes e discentes da Escola Guignard e demais associados diretos;

- Produzir e lançar ao final de 2024 uma publicação comemorativa dos 80 anos da Escola Guignard-UEMG com a participação de artistas, professores e críticos de arte, como intuito de manter a memória viva de seu legado enquanto Mestre, juntamente à história da Escola Guignard e suas ramificações no cenário artístico, cultural e no âmbito acadêmico.

Quem somos nós Lorena D’Arc (Para Diretora)

Nasci em São Domingos do Prata, MG e vim menina com meus pais, morar em Belo Horizonte. Era década de setenta, devia ter uns 6 anos, lembro-me que fui numa festa na casa da minha tia Marina Monteiro, que era aluna da Escola Guignard. Esta festa nunca saiu de minha memória porque foi a primeira vez que vi todas as luzes de uma casa cobertas com papel celofane colorido! Eram ambientes de cores azuis, verdes e cor de rosa e muita gente esquisita, colegas de minha tia, e minha mãe dizia que eram hippies. Bem, esta é a minha memória mais remota de meu contato com a arte!

O tempo passou, e por gostar de inventar coisas, resolvi fazer Artes Plásticas. Entrei na Fundação Escola Guignard em 1984 na 8ª chamada do vestibular, portanto, neste sentido, acho que sou um exemplo para ninguém desistir de seus sonhos. Por dez anos, fui aluna de discípulos da primeira e segunda geração do Mestre Guignard. Aluna de Sara Ávila, Lizette Meinberg, Pierre Santos, Solange Botelho, Vilma Rabelo, Marco Túlio Resende, Mary Lane Amaral, Orlando Castaño, Carlos Wolney, Eymard Brandão, Giovani Fantauzzi, Glória Lamounier, Enezila Campos, José Gouveia, Antônio de Paiva Moura, Pedro Augusto, Fátima Pena, Wandir Fernandes, Pitti, José Márcio Barros, Moacyr Laterza e a querida Terezinha Escobar, da qual fui monitora de cerâmica por dois anos.

Da monitoria, Têca Escobar me indicou para substituí-la nas aulas de cerâmica, era 1989. Assim, comecei a lecionar na Fundação Escola Guignard com 24 anos e o peso da responsabilidade de partilhar o “lugar sagrado”,

juntamente a grandes artistas. Na Guignard fiz também o Curso de Licenciatura e a Pós-Graduação em Arte e Contemporaneidade.

Passei pelo término da Fundação Escola Guignard e sua incorporação ao Estado. Participei das discussões da nova sede, vi o primeiro projeto do Niemeyer para a Escola Guignard na divisa entre o Palácio das Artes e do Parque Municipal. Por brigas políticas, perdemos o espaço e o projeto que era em forma de caracol. Participei da cerimônia do lançamento da Pedra Fundamental de nossa sede, que teve uma aula em meio ao chão de lama, com o artista paraense Bené Fonteles. E só poderia ser com ele mesmo, sabem por que? Porque Bené empilha pedras!

A construção do prédio ficou abandonada por uns anos e mudamos para a nossa sede em 1994. Nesta época, participei em votação para que a Escola Guignard juntamente com a Escola de Música, o Instituto de Educação e a Fuma, formassem a Universidade do Estado de Minas Gerais. Fiz um concurso interno e como os meus pares, fomos nos adaptando à Universidade.

Agora em 2020, completei 31 anos de docência na Escola Guignard. Além das aulas de Cerâmica, também tenho ministrado Metodologia da Pesquisa em Arte.

Tive as experiências administrativas de: Chefia do Departamento das Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais, Coordenação do Curso de Artes Plásticas e Vice Direção, por duas vezes.

Fiz Mestrado em Artes Visuais pela ECA/USP e Doutorado em Artes pelo IA/UNESP. Sair de Minas Gerais para estudar em São Paulo, foi muito importante para me compreender melhor e perceber minhas raízes culturais.

Bem, poderia falar por horas sobre a Escola, pois grande parte da minha vida foi vivida nela e minhas ligações são várias.

Por ter tamanha gratidão pela Escola Guignard-UEMG, por fazer parte do que sou, venho aqui me candidatar à diretoria da Escola com o intuito de fechar a minha carreira acadêmica deixando plantada a semente entre os meus pares,

alunos e funcionários de que temos algo que nos une além do amor pela Arte, temos uma história de resistência!

Para saber mais sobre mim, minha produção acadêmica e artística:

<http://lattes.cnpq.br/110914655527306>

<https://www.instagram.com/lorenadarcc/>

Fabíola GGiraldi (Para Vice-Diretora)

Nasci em Batatais, interior de São Paulo. Eu não tive vínculo direto com arte. Ninguém da família era artista. O fato artístico familiar mais próximo é de meu avô paterno, um grande contador de histórias, ter querido comprar um cinema uma vez. História verdadeira que eu gostei de saber.

Depois me encantou uma professora de arte ter contado que adorava ficar olhando para as árvores durante o pôr-do-sol. Faço isso ainda.

Em 1996 pude ir à Bienal em São Paulo. Sabia de quase nada, mas já tinha ouvido falar do *O grito*. Fiquei emocionada.

E mais, numa oportunidade de estar na Índia, diante daquelas cores, cheiros e sabores todos, tão distantes de nossas razões mas, tão próximos em emoções, algo me despertou para o universo da arte. Mas também não sei responder por quê.

São apenas fatos que conto aqui porque não acredito que exista uma fórmula para ser artista. A gente pode estudar, gostar e ser esta experiência que é fazer com que nós e outras e outros possamos ver as mesmas coisas com novas pitadas de percepções estéticas. Ultrapassado isso? Não acho. Independente de como arte se configura, tem esta pegada. Esta cutucada. Eis como penso.

E assim me tornei bacharel em artes plásticas, nesta Escola. Nem vou dizer o quanto foi rica minha formação. Não conhecia lápis duros nem nunca tinha ouvido falar de arte contemporânea. Depois nunca mais parei de querer saber.

Porém, algo me incomodava e só descobri o que quando entrei numa escola pública como professora de arte. Aquelas crianças e adolescentes, sedentas de sabedoria, porém, de poucas oportunidades, mexeram comigo. Mesmo ciente de trabalhos educativos não formais, tinha comigo que a escola seria um lugar onde mais gente poderia ter contato com arte, digo, uma forma de, pois ainda assim seria atravessada pelos livros, reproduções de imagens, e por mim mesma. Mas foi assim que decidi a me dedicar à pesquisa dentro da escola pública. Nada sistematizado, não havia incentivo para isto, mas o ensinar e o aprender foram a minha experiência de ser artista propositora durante cerca de 13 anos.

Minha produção pessoal permaneceu internalizada enquanto passava, durante alguns destes anos, de 30 a 50 horas semanais em sala de aula. Compartilhávamos nossos pensamentos e vivências com o de artistas que instigavam nossas reflexões. E assim, aprendíamos arte. Adaptava esses saberes e fazeres conforme percorria os níveis de educação. Da básica pública à superior privada. Os públicos, muito semelhantes...

Pensar sobre o acesso a saberes (bem como o não acesso) me instiga a querer saber mais sobre os possíveis lugares da arte. Foi quando fiz mestrado e puder fazer leituras de trabalhos artísticos que questionam justamente isto. Arte para quem? Claro que não respondi, porque somos muitos *quems*.

Agora, tenho a oportunidade de retornar à Escola, trazendo comigo os ensinamentos que tive aqui misturados aos trazidos pelas minhas andanças por lá. Tenho grande respeito e admiração às e aos que hoje chamo de parceiros de trabalho mas, que outrora me orientaram através seus ensinamentos artísticos. Os lápis duros de Guignard, mesmo que amoleçam em alguns traços do desenho, são-me fonte de saber e através deles, continuo seus passos, tentando tocar a raiz.

Eu retomo aos poucos minhas interioridades, sendo tocada por essa aglomeração toda de mistura de formas, cores, cheiros e sabores que somos nós, humanas e humanos.

Para saber mais sobre mim, tecnicamente, o link para o currículo lattes está aí embaixo. Não queria perder a oportunidade de contar a minha experiência de uma outra maneira que, agora, coloco a disposição para que possamos juntas e juntos continuar pensando a Escola Guignard diante tantos de seus aspectos. É sobre isto que gostaria de falar, sobre refletirmos amplamente os lugares de arte, de ser artistas, dos diversos públicos, espaços, modos e existências artísticas, que agora, como nunca antes, precisamos reinventar.

<http://lattes.cnpq.br/8449758007079734>

Gratas!

Lorena e Fabíola

Junho 2020